



remaa

A importância da educação ambiental na preservação das aves no Parque das Acácias em Uberaba, MG

Gabriel Beraldo de Oliveira¹

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5323-8424>

Catarina Teixeira²

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3308-4709>

Resumo: As aves são fundamentais em qualquer meio natural, tanto para a vida da população urbana quanto para o ecossistema. Os parques urbanos são de grande importância, pois representam locais favoráveis para o desenvolvimento, reprodução e sobrevivência das aves. Observando o grande fluxo de frequentadores no Parque das Acácias em Uberaba-MG e a rica biodiversidade, o presente trabalho visa analisar e sensibilizar o público sobre a importância da avifauna presente no parque. Como método, foi realizada uma pesquisa, através da aplicação de questionários semiestruturados e análise de conteúdo (BARDIN, 2009), além da efetuação de uma atividade de Educação Ambiental para conscientização sobre o assunto. Os resultados dessa pesquisa mostraram que metade dos frequentadores questionados possui uma visão eco ambiental e 92.5% acham importante ter alguma informação das aves no parque. Apesar de uma expressiva parcela dos frequentadores possuírem uma noção da função ecológica das aves, as respostas foram apenas alusivas a conceitos básicos, sendo de suma importância a difusão e adoção da Educação Ambiental, disseminando o conhecimento científico como uma alternativa de conservação e preservação da avifauna local.

Palavras-chave: aves; parques urbanos; educação ambiental.

La importancia de la educación ambiental en la preservación de las aves en el Parque das Acácias en Uberaba, MG

Resumen: Las aves son fundamentales en cualquier medio natural, tanto para la vida de la población urbana como para el ecosistema. Los parques urbanos son de gran importancia, ya que representan lugares propicios para el desarrollo, reproducción y supervivencia de las aves. Observando el gran flujo de visitantes al Parque das Acácias en Uberaba-MG y la rica biodiversidad, el presente trabajo tiene como objetivo analizar y

¹Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: beraldo.go@gmail.com

²Graduada em Ciências Biológicas. Mestre e Doutora em Educação. Professora no Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação – ICENE da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. E-mail: catarina.teixeira@uftm.edu.br

sensibilizar al público sobre la importancia de la avifauna presente en el parque. Como método se realizó una investigación, mediante la aplicación de cuestionarios semiestructurados y análisis de contenido (BARDIN, 2009), además de realizar una actividad de Educación Ambiental para sensibilizar sobre el tema. Los resultados de esta encuesta mostraron que la mitad de los visitantes que respondieron los cuestionarios tienen una visión ecoambiental y el 92,5% piensa que es importante tener alguna información sobre las aves del parque. Si bien una parte expresiva de los visitantes tiene una noción de la función ecológica de las aves, las respuestas fueron solo conceptos básicos, siendo la Educación Ambiental de suma importancia, con la difusión del conocimiento científico como alternativa para la conservación y preservación de la avifauna local.

Palabras-clave: aves; parques urbanos; educación ambiental.

The importance of environmental education in the preservation of birds at Parque das Acácias in Uberaba, MG

Abstract: The birds are fundamental in any natural environment, both for the life of the urban population and for the ecosystem. Urban parks are of great importance, as they represent favorable places for the development, reproduction and survival of birds. Observing the large flow of visitors to the Parque das Acácias in Uberaba-MG and the rich biodiversity, the present work aims to analyze and sensitize the public about the importance of the avifauna present in the park. As a method, a research was carried out, through the application of semi-structured questionnaires and content analysis (BARDIN, 2009), in addition to carrying out an Environmental Education activity to raise awareness on the subject. The results of this survey showed that half of the visitors who answered the questionnaires have an eco-environmental view and 92.5% think it is important to have some information about the birds in the park. Although an expressive portion of the visitors have a notion of the ecological function of birds, the answers were only basic concepts, with Environmental Education being of paramount importance, with the dissemination of scientific knowledge as an alternative for the conservation and preservation of the local avifauna.

Keywords: birds; urban parks; environmental education.

Introdução

Para o bom funcionamento dos ecossistemas brasileiros, as aves são fundamentais, sendo importante estudá-las e preservá-las. Assim, a classe Aves, inclui mais de 9.000 espécies distribuídas em todo o mundo e se constitui no grupo mais homogêneo de vertebrados (SICK, 1997). As aves podem ser encontradas nos ambientes mais variados, inclusive nas proximidades de residências e centros urbanos (ANDRADE, 1997).

Além disso, as mesmas, devido às suas variadas adaptações, como nos hábitos alimentares (frugívoras, granívoras, insetívoras, nectarívoras, carnívoras, piscívoras, detritívoras ou necrófagas e onívoras), são animais muito importantes para a manutenção do equilíbrio ecológico de uma área ou fragmento, já que atuam como dispersores de sementes (FRANCISCO; GALETTI, 2002).

Ainda no que se refere às aves, a vegetação nas áreas urbanas e periurbanas desempenham importante função ecológica, por meio das espécies vegetais que tem nos passeios das ruas e avenidas, nas praças, nos bosques e parques municipais, as quais podem

se converter em importantes ambientes que servem para abrigo, descanso, nidificação e fonte de alimentação para as aves silvestres (MURRAY, 1998 apud LIRA FILHO; MEDEIROS, 2006).

As áreas verdes urbanas constituem, fisicamente, a fatia mais próxima do ambiente natural e suas funções ambientais e sociais são mais importantes para os cidadãos do que sua produtividade natural (BOLUND; HUNHAMMAR, 1999). As áreas verdes são aquelas que estão mergulhadas na matriz urbana, fazendo parte da infraestrutura das cidades e, diariamente, são utilizadas como vias de ciclistas e pedestres que representam boa parte da população, além de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos (FLORES *et al.* 1998).

Os parques urbanos são áreas verdes que representam uma das bases da sustentação ambiental, sendo que a implantação e gestão desses ambientes têm contribuído para a preservação de espécies e para integração ecológica de seus frequentadores. Assim, os parques são áreas destinadas à proteção dos ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, onde podem ser realizadas atividades de recreação, educação e interpretação ambiental, e desenvolvidas pesquisas científicas (BRASIL, 2000).

No município de Uberaba, em Minas Gerais, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico (SEDEC) do referido município e seguindo a definição de parques urbanos (BRASIL, 2000), a cidade apresenta quatro parques urbanos, sendo eles, Mata do Carrinho, Mata do Ipê, Jardim Zoológico e Parque das Acácias. Desta forma, sobre o Parque das Acácias também conhecido como *Piscinão*, o mesmo difere-se dos demais por possuir uma infraestrutura desenvolvida como barragens, com o intuito de evitar o alagamento das principais vias e avenidas da cidade, e, com isso, gera-se um micro ecossistema local, apresentando uma rica biodiversidade e interações. Devido a sua infraestrutura, como pista de caminhada, um número expressivo de frequentadores diários está sempre em contato com a biodiversidade e suas interações.

Um levantamento realizado no Parque das Acácias apontou que vivem cerca de 60 espécies de aves no Piscinão (ALVES, 2014). Em 2017, outro levantamento mostrou que esse número passou a ser de 73 espécies, mostrando assim a rica biodiversidade e interações existentes no parque, servindo de diversas maneiras para as aves, potencializando seu uso e estudos de conservação (BARRETO, 2018).

Esses locais são de grande importância, para o grupo das aves, pois representam locais propícios ao seu desenvolvimento e sobrevivência, já que apresentam pequena variação de recursos (SILVA; CARREGARO, 2012).

No entanto, as aves têm sofrido grandes ameaças. As maiores ameaças registradas contra as aves estão relacionadas ao modo de vida adotado pela sociedade atual, como exemplo estão a necessidade constante de ampliação e criação de novas rodovias e outras obras de infraestrutura e desmatamento para criação pecuária ou para agricultura (MÉLO, 2015).

A perda da qualidade de vida está associada à ausência de planejamento urbano e de políticas públicas, que levem em conta os elementos naturais do meio, o que causa empobrecimento da paisagem e diversos problemas ligados à interdependência dos múltiplos subsistemas que coexistem numa cidade (MÉLO, 2015).

Um dos meios de planejamento urbano e políticas públicas que podem evitar a perda de qualidade de vida e empobrecimento das áreas naturais se dá através da Educação Ambiental (EA).

Segundo Cerati e Lazarini (2009), sensibilizar e despertar a consciência crítica de grupos sociais no entorno das Unidades de Conservação (UC) e estimular a participação da comunidade na proteção dos recursos naturais, têm sido consideradas as ações mais adequadas para a efetiva proteção dessas áreas (MAROTI, 2002; TABANEZ, PÁDUA e SOUZA, 1997). Essa consciência crítica é despertada por meio da Educação Ambiental, que tem como desafio promover a mudança de valores, posturas e atitudes, sendo necessário integrar suas ações aos aspectos ecológicos, políticos, culturais e éticos.

Para Sauv  (2005), a Educa o Ambiental n o   uma “forma de educa o”, n o   “ferramenta” para resolu o de problemas ou de gest o do meio ambiente.   uma dimens o essencial da educa o fundamental, base do desenvolvimento pessoal e social, rela o com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. Introduzindo din micas sociais em redes mais amplas de solidariedade, promovendo abordagem colaborativa e cr tica das realidades socioambientais.

Pode tamb m ser vista como um meio engenhoso de reparar a separa o conceitual existente entre sociedade e natureza. Reconhecer seu meio e a si pr prio como parte da

natureza é fundamental para o estabelecimento de relações de casualidade que visem à conservação (MÉLO, 2015).

Benites e Mamede (2008) sugerem que a adoção de abordagens participativas pode incentivar populações que habitam regiões próximas a áreas naturais a se envolverem com conservação, ajudando a protegê-las.

Nesse sentido, as aves para o desenvolvimento da Educação Ambiental são também de grande valor, pelo fato de despertarem carisma nas pessoas por diversos aspectos, como: colorido e arranjos da plumagem, tamanho e anatomia do corpo, capacidade de voo, vocalização, aparência dócil e demais características (SILVA E MAMEDE, 2005). Além disso:

As aves constituem o melhor grupo para ser trabalhado em Educação Ambiental com crianças, adolescentes e com o público em geral, principalmente por serem de avistamento muito mais fácil que os outros grupos, mas também por sua beleza, variedade de espécies, abundância de indivíduos e pelo interesse que já despertam naturalmente nas pessoas. (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1996, p. 263).

Com isso, o presente trabalho visa analisar e sensibilizar o público que frequenta o Parque das Acácias sobre a importância da avifauna urbana. Além disso, buscará investigar o conhecimento público acerca das aves no Parque das Acácias; divulgar qual a importância das aves urbanas no Parque das Acácias; fornecer material expositivo de cunho ecológico aos frequentadores do Parque, e promover a Educação Ambiental no Parque das Acácias e assim propiciar a preservação da avifauna.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Parque das Acácias conhecido popularmente como “Piscinão”, que apresenta uma área de 120.000 m², com uma infraestrutura para lazer, constituído por pista de caminhada, quadras de esporte, parquinho de madeira, pista de skate, quiosques e lanchonetes. O Parque recebe diariamente um número expressivo de visitantes e praticantes de esportes, em torno de 20.000 pessoas ao mês. Localizado na Avenida Claricinda Alves Resende, 515, Bairro Flamboyant, em Uberaba/MG, com horário de visita de segunda a domingo das 06h às 22h (UBERABA, 2017).

Para realizar o levantamento do conhecimento e sensibilização do público que frequenta o Parque das Acácias sobre a importância das aves, o trabalho foi dividido em

duas etapas. Na primeira foi aplicado de um questionário semiestruturado, no qual foi aplicado aos frequentadores do Parque com intuito de coletar informações para conhecer a relação que os frequentadores têm com o local, conhecer qual a importância das aves para eles, quais aves os frequentadores apontam existir na área do parque e se os mesmos pactuam com a divulgação de informações a respeito das aves locais.

A aplicação do questionário aconteceu na entrada principal, onde há um maior fluxo de frequentadores, sendo aplicado nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), durante a semana e no final de semana. Foram aplicados vinte questionários por turnos, a fim de abranger a maior diversidade de frequentadores e respostas.

O processo de análise dos questionários foi baseado na Análise de Conteúdo de Bardin (2009), através da categorização dos dados. Dessa forma, os dados coletados através da análise possibilitaram uma melhor organização e compreensão, fornecendo informações relevantes que foram utilizados na segunda etapa do trabalho.

A segunda etapa consistiu no planejamento, organização dos dados e execução das atividades de Educação Ambiental no Parque das Acácias, com intuito de sensibilizar os frequentadores sobre a importância ecológica da avifauna. Como modelo de divulgação, optamos pela elaboração de um banner expondo os dados sobre qual a importância das aves, o banner conta com um *QR Code*, onde o frequentador, ao realizar sua leitura, será dimensionado a um blog, desenvolvido para que o frequentador obtenha mais informações, fornecendo assim ao usuário, sites, artigos, vídeos, fotos e todo o trabalho desenvolvido no local. Dessa forma possibilitamos o acesso às informações para que os frequentadores possam continuar lendo e aprendendo mais sobre as aves.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

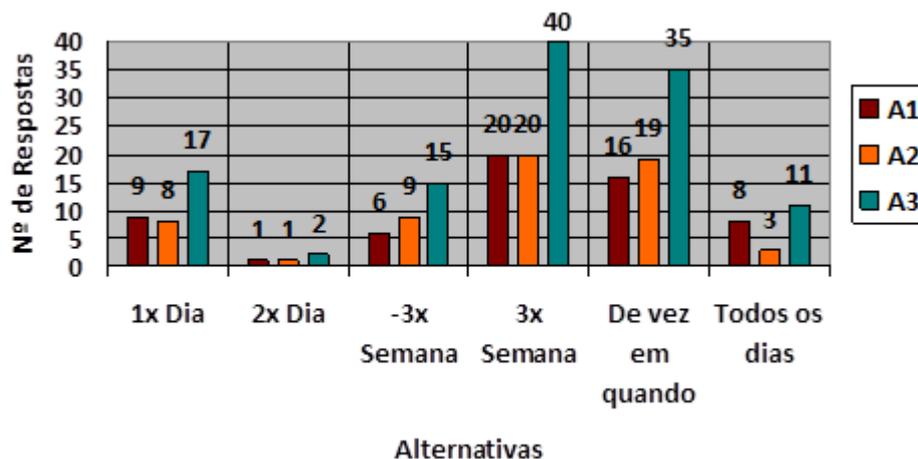
Por meio da aplicação e análise dos questionários, foram criados três parâmetros, A1, A2 e A3. O A1 resulta na análise dos questionários aplicados durante a semana; A2, durante os finais de semana; e A3, de todos os questionários aplicados, sem distinção de dia.

Deste modo o A1 e A2 mostram os parâmetros apenas dos questionários aplicados durante a semana e final de semana (n=60 cada) e o A3 o parâmetro total entre os questionários aplicados (n=120).

Em cada um dos grupos houve subdivisões de interesses, onde, em ambos, notamos que há aqueles que querem informações e outros que não.

Observamos que a maioria dos frequentadores vão três vezes na semana, de modo homogêneo durante a semana e final de semana, em contraposto apenas, dois frequentadores assinalaram que vão duas vezes ao dia (Gráfico 1).

Gráfico1: Frequência dos usuários no parque.



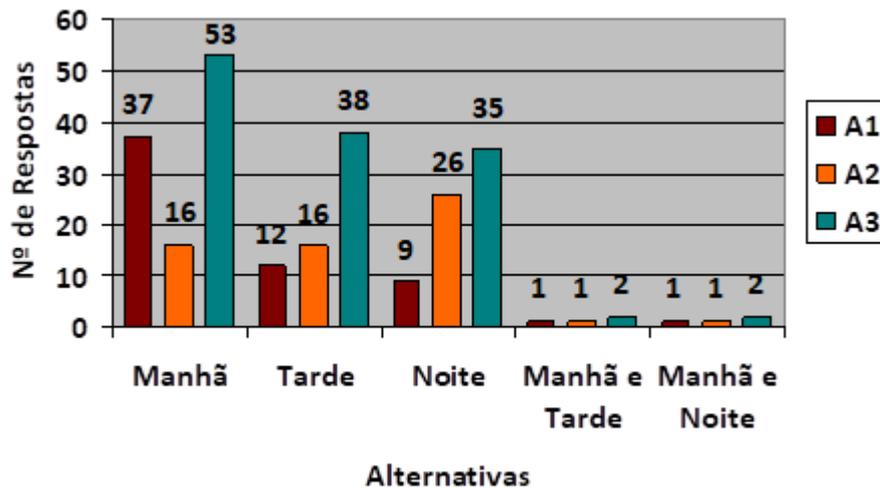
Fonte: autores, 2018.

Ao longo da globalização, modo de vida foi drasticamente mudado e trouxe consigo a aceleração das atividades cotidianas, e onde estamos cada vez mais sem tempo, sempre em busca de algum objetivo e/ou meta a serem cumpridas deixando, de lado o pessoal e consigo a saúde. Atualmente, distinguimos nosso tempo em dois, horário comercial e não-comercial, onde destaca-se que o horário comercial tem duração em torno de 11 horas/dia, cerca de 45.83% do tempo, levando em conta que passamos 7 horas/dia dormindo (29.16%) restando apenas 6 horas/dia para o lazer, com o mesmo sendo fragmentada com os demais afazeres.

Em contrapartida, um novo *lifestyle* vem surgindo, da estética corporal com o bem-estar que moldam um novo comportamento na humanidade, ser saudável onde mesmo com tão pouco tempo disponível, 58.33% dos frequentadores possuem uma frequência maior ou igual de três vezes na semana.

Outro grande fator de influência é o horário em que os frequentadores costumam ir ao Parque, como mostrado no (Gráfico 2).

Gráfico 2: Horário que os usuários frequentam o parque.



Fonte: autores, 2018.

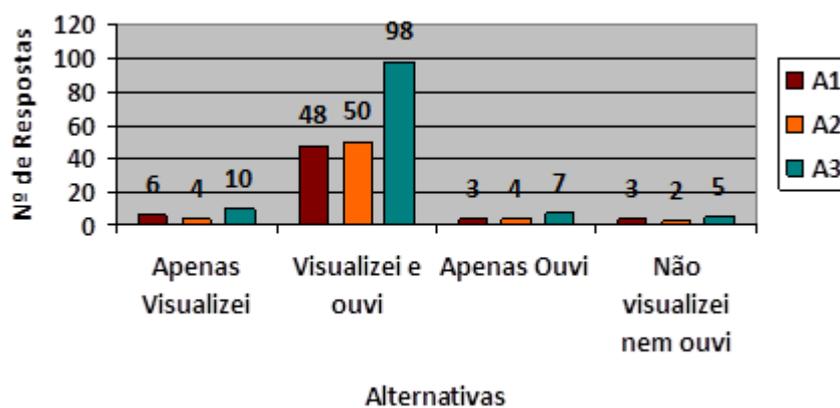
Mesmo que apenas vinte questionários foram aplicados por turnos, manhã – das 6h às 11h59min, tarde – das 12h às 17h59min e noite – das 18h às 21h (respeitando o horário estabelecido de funcionamento do parque), constatamos que, durante a semana, os frequentadores preferem o período da manhã (61.66%) para a prática de exercícios, enquanto aos finais de semana (43.33%) optem pela noite. Deste modo, compreendemos que a realização das práticas nos períodos da manhã e noite vem pela disponibilidade e principalmente, pelo conforto térmico dos respectivos horários.

Notamos que com a frequência e horário dos frequentadores outra prática se aliou as caminhadas, o *birdwatching*. Segundo Farias (2007), a observação de aves ou *birdwatching* se destaca por ser uma atividade de recreação ao ar livre economicamente viável, educacional e compatível com a preservação ambiental. Aqui no Brasil, a observação de aves é comum entre pessoas do meio acadêmico, principalmente entre os biólogos, por motivos geralmente relacionados a interesses científicos ou por conta de uma “filosofia ambiental”.

Por outro lado, segundo Yourth (2000), citado por Travessas (2017), no mundo, milhares de observadores são motivados a observar aves a partir do passeio de fim de semana, que pode ser mais interessante do ponto de vista social, do que por qualquer relação com a natureza.

Sendo assim, quando questionamos aos usuários do parque se eles já visualizaram e/ou escutaram as aves, percebemos que a maioria já visualizou e ouviu as aves no parque das Acácias (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Visualizou e/ou escutou aves



Fonte: autores, 2018.

Dado a grande frequência de frequentadores aliado ao comportamento das aves, 81.66% afirmam ter visualizado e escutado aves no parque, o que nos remete a uma grande influência do parque quanto área de alimentação, repouso, nidificação e hábitat das mesmas.

As aves, em sua maioria, possuem hábitos diurnos e intensa movimentação, o que facilita consideravelmente sua observação e identificação. Além disso, têm representantes em quase todos os níveis tróficos e utilizam uma grande variedade de habitats, sobretudo os terrestres (BEDÊ *et al.*, 1997; RAMOS, 1997).

Entre todos os frequentadores que afirmaram visualizarem e escutarem aves no parque, outro dado relevante é avaliar o conhecimento sobre a quantidade de aves avistadas.

É notória a presença das aves no parque, visto que 66.66% dos frequentadores afirmam ter visto 4 ou mais de 4 aves, dada a sua diversidade tanto avifauna quanto floral, tornando o parque uma ferramenta fundamental para toda a biodiversidade ali existente.

O parque localiza-se na cidade de Uberada (MG), região sudeste brasileira, inserido no bioma cerrado. Segundo Silva (1995) e Silva; Bates (2002), o cerrado possui uma grande biodiversidade avifaunística, contendo cerca de 850 espécies catalogadas. De acordo com Souza (2000) as aves são, para os ecossistemas brasileiros, de fundamental importância para o seu bom funcionamento, e, por isso, a importância de estudá-las e preservá-las. Muitas espécies de aves procuram nos parques locais para se alimentar, se reproduzir, empoleirar-se e se abrigar, e, em contrapartida, os parques urbanos são, para as aves, habitats em potencial, fornecendo, assim, um conhecimento entre as interações de comunidades de aves em relação à ação antrópica (FRANCHIN *et al.*, 2004).

Para que pudéssemos criar um parâmetro das possíveis espécies e quantidade de aves que encontraríamos no parque, a fim de corroborar a necessidade de um trabalho de conservação e preservação através da Educação Ambiental, questionamos aos entrevistados quais aves já visualizaram no parque (Tabela 1).

Tabela 1 – Lista de respostas referente ao nome das espécies

Respostas/ Nome das espécies*	Quantidade	%
Andorinhas	4x	1.56%
Assanhaçu	1x	0.39%
Aves típicas da cidade	1x	0.39%
Beija-flor	3x	1.17%
Bem te vi	10x	3.9%
Biguá	1x	0.39%
Canarinhos	12x	4.68%
Canário da terra	3x	1.17%
Capivara*	2x	0.78%
Carcará	1x	0.39%
Coleirinha	1x	0.39%
Coleiro	1x	0.39%
Colibri	1x	0.39%
Coruja	5x	1.95%
Flamingo	1x	0.39%

Ganso	1x	0.39%
Garça	16x	6.24%
Gavião Carijó	1x	0.39%
Grilo*	1x	0.39%
João de barro	6x	2.34%
Maritacas	7x	2.73%
Mergulhão	1x	0.39%
Mulata	1x	0.39%
Não sei	21x	8.17%
Outras que não sei a espécie	3x	1.17%
Papagaios	1x	0.39%
Pardal	7x	2.73%
Pássaro preto	4x	1.56%
Pássaros	8x	3.12%
Pato	33x	12.84%
Pato selvagem	2x	0.78%
Paturim	1x	0.39%
Periquito	7x	2.73%
Pica-pau	2x	0.78%
Pombos	17x	6.63%
Quero-quero	16x	6.22%
Rolinha	3x	1.17%
Sabiá	9x	3.51%
Sanhaçu	1x	0.39%
Saracura	4x	1.56%
SEM RESPOSTA	21x	8.17%
Seriema	1x	0.39%
Tesourinha	1x	0.39%
Tucanos	12x	4.68%
Várias	2x	0.78%

Fonte: autores, 2018.

Mesmo não possuindo um conhecimento científico e nem qualquer informação a respeito da nomenclatura científica, baseando na nomenclatura comum, obtivemos um total de 257 respostas onde, dentre essas, 51 não condizem com a pergunta, pois alguns entrevistados não responderam e outros responderam com expressões como: Várias; não sei; Grilo; Capivara; outras que não sei a espécie; aves típicas da cidade.

Segundo Barreto (2018), o Parque das Acácias conta com 73 espécies identificadas, 31 famílias e 15 ordens, e, com base em sua lista e comparando-a com os dados obtidos, 11

espécies foram identificadas, 10 sem especificação (Como, por exemplo: Pica-pau, e utilizado, com base na lista de Barreto, há três espécies, branco, pequeno e do campo), inviabilizando o levantamento com exatidão, 4 descrições onde a escrita não condiz com o nome (Como , por exemplo: Assanhaçu, Coleiro, Coleirinho e Canarinhos) e outras 13 espécies que não aparecem na lista de Barretos. Além disso, um total de 12.84% das respostas, citaram o pato, e, assim destacamos que a principal interação entre frequentador-ave se dá através do contato próximo entre a pista de caminhada com o lago.

Após a quantificação das aves visualizadas no parque, analisamos as questões abertas do questionário, a análise de acordo com Bardin (2009), se deu através da leitura e categorização das respostas dos questionários, e as respostas que se assemelhavam e/ou continham linha de raciocínio próximas eram agrupadas, bem como as questões silenciadas, gerando assim as categorias (Tabela 2).

Tabela 2 – Categorias elaboradas após análise das respostas dos frequentadores do Parque.

Categorias
Eco Ambiente
Antropocêntrica
Educação ambiental

Fonte: autores, 2018.

Eco ambiente

Conforme analisamos os questionários, percebemos que boa parte dos frequentadores (67.66% entre todas as respostas obtidas pelas três categorias) possui uma visão ecológica, desta forma, emergiu a categoria Eco ambiente, onde aqueles que responderam visando o espaço como ambiente de interações, inseridos na natureza, preocupados e conscientes ecologicamente tornando-se partes da categoria.

Diante das respostas observamos que os frequentadores possuem, mesmo que de forma reduzida uma noção da função ecológica das aves, tais como:

F01: *“Equilíbrio do Ecossistema”.*

F22: *“Fazer a disseminação de sementes”.*

F46: *“As aves contribuem para a vegetação quando transportam pólen para outros lugares e também é importante p/ o equilíbrio ecológico”.*

F86: *“Cadeia alimentar”*.

F115: *“Controle biológico de pragas, reprodução de plantas”*.

Além disso, os entrevistados explicam que é importante terem informações sobre a importância das aves.

F03: *“Conscientização da população”*.

F73: *“Para informação, conhecimento e preservação”*.

F74: *“Porque podemos estar alimentando elas incorretamente”*.

As aves são essenciais para a natureza, sendo necessário o trabalho de conscientização com a população, para que as aves, assim como os seus hábitat possam ser conservados (HANZEN; GIMENES, 2012).

Feisinger (2004) enfatiza que a prática da conservação da biodiversidade e do ambiente como um todo depende do esforço não somente dos profissionais especializados para este fim, mas também e, principalmente, da colaboração das comunidades locais.

Os frequentadores também viram a necessidade de trabalhos e informações acerca dos animais e plantas que vivem ali no parque, compreendem o espaço como uma área de lazer, mas que também funciona como casa para os demais seres vivos e gostariam de conhecer mais sobre o local que ali frequentam.

F08: *“Capivara, trazer informações sobre os outros animais.”*

F71: *“É necessário ampliar e cuidar das árvores existentes para que os pássaros possam ampliar a proteção de seu habitat.”*

F95: *“Identificação botânica.”*

F109: *“Poder orientar e dar conhecimento a população... no que se pode ou não alimentar pássaros, patos ou animais no parque. E qual função das espécies que vivem no parque.”*

Devido a constante necessidade de informações, outra vertente analisada, foi à interação entre frequentadores e as aves no parque, pois dada a popularidade dos patos, já tínhamos conhecimento de que era comum a prática de alimentação dos patos, e, desta forma, analisamos essa interação.

Segundo Ambrósio (2015), a prática de alimentar patos com pão pode ser prejudicial, pois maior parte dos pães é prejudicial para esses animais, sendo o pão branco o pior de todos, e ele pode causar uma série de problemas para as aves. O pão branco praticamente não tem valor nutricional, com muitas calorias.

Desta forma, o hábito de atirar pães e outros alimentos na água também acaba contaminando o ambiente aquático, propiciando a formação de populações de vermes e algas, que podem afetar os outros animais que vivem no local.

Na análise dos dados, identificamos que aproximadamente 71% dos frequentadores forneceram respostas incompletas, sendo elas: sim, não, já, nunca e várias vezes. Deixando-as difíceis de interpretar, dando sentido ambíguo para as duas possibilidades, se os mesmos já alimentaram ou viram alguém alimentando. Além disso, cerca de 19,16% dos frequentadores alegam já terem visto os demais alimentando as aves e 5% afirmam ter tido interação com as mesmas.

A prática de fornecer alimentos aos animais silvestres induz estes a voltarem a procurar a aproximação com o ser humano, pois há maior facilidade na obtenção da comida. A fauna pode ter diferentes comportamentos quando submetida a essas variações, como perda de habitat e diminuição de recursos disponíveis, variação da qualidade alimentar, decorrendo em mudanças comportamentais, fisiológicas e morfológicas (PAIOLA *et al.*, 2012).

Desse modo, percebemos que a maioria dos frequentadores apresentam e relatam uma visão eco ambiental, seja através de interações positivas com o espaço (preservando e conservando) a interações negativas (alimentação direta de animais silvestres).

Antropocêntrica

Diante das análises observamos que emergiu a categoria Antropocêntrica, onde alguns frequentadores têm uma visão antropocêntrica, na qual tanto os demais seres vivos quanto o próprio espaço de lazer, estavam ali pela necessidade e função do ser humano.

A visão antropocêntrica nos remete a um dado alarmante, pois o ser humano se coloca na posição como sendo o centro do universo, usando disso como justificativa para o uso indiscriminado para a exploração excessiva de recursos, tendo medidas invasivas e reducionistas com relação a preservação. Como podemos perceber em:

F06: *“Alegria para nossa natureza.”*

F42: *“Para a manutenção do ciclo da natureza e bem estar das pessoas que buscam esse contato”.*

Como afirma Silveira (2013), não acostumamos nos considerar parte do “mundo natural”; assimilamos a cultura antropocêntrica em que vivemos sem a dimensão da responsabilidade em relação ao ambiente.

A natureza sempre foi reconhecida em uma perspectiva utilitária, objeto de exploração, mas hoje devemos aprender que deve ser considerada como viva e parte de nós, e, portanto, com direitos. A relação de dominação parasitária dos seres humanos em relação ao meio, a qual pode levar à morte do hospedeiro (o ambiente) e conseqüentemente do próprio parasita (a sociedade humana), deveria ser transformada em uma relação simbiótica de respeito mútuo (SERRES, 1994).

Alguns entrevistados, quando questionados se gostariam de ter informações sobre as aves, responderam querer informações voltadas ao ser humano, pois quais informações são necessárias que contribuirão consigo mesmo.

F05: *“Para não ter doenças”.*

F32: *“Para deixa o parque mais lindo, alegre e a paisagens.”*

Vale destacar que, além desses, 3,32% acreditam que não há interesse de informações a respeito das aves no parque, visto que o local é voltado a prática de exercícios.

Identificamos que 2,49% dos frequentadores ainda se mantem firmes em ver o parque apenas como úteis para eles mesmos.

F21: *“O parque ótimo para fazer caminhada”.*

F26: *“O parque e bom para acalmar, fazer caminhada, se distrair”.*

Também foi identificado a reclamação dos frequentadores frente a gestão do parque, correspondendo a 14,16%, de problemas de infraestrutura.

F05: *“Cheiro de esgoto a margem do lado, aproximadamente 300 metros.”*

F11: *“Deveria ter mais fiscalização; por causa dos vândalos”.*

F60: *“Segurança”.*

F82: *“Necessidade de infraestrutura e cuidado com a natureza do parque”.*

F112: *“Que o poder público possa interessa mais pelos nossos espaços verdes, pois estão todos à desejar.”*

Assim, a partir da análise das respostas, fica evidente uma alarmante frequência das respostas voltadas para o ser humano, em um ambiente sólido e de expressiva

representatividade animal e vegetal, demonstra que a falta da inserção de práticas educativas no local é agravante.

Para Grün (1996, p. 36), o cartesianismo e o cristianismo conjugados lançavam as bases de uma ética e os homens tornavam-se, nas palavras do próprio Descartes, 'senhores e possuidores da natureza'. Quando estava fundada a ética antropocêntrica sobre a qual se edificaria toda a educação moderna.

Educação ambiental

Essa categoria emergiu devido ao silenciamento quanto as questões relacionadas as aves no Parque das Acácias, pois apenas um frequentador disse ser necessário a presença de informações sobre as aves, uma vez que o mesmo presenciou a morte de algumas aves por outros frequentadores, sem informação a respeito dos animais, tal ato pode continuar. Necessitando além de informações sobre as aves, alguma informação sobre denúncias.

Durante a aplicação dos questionários, muito dos frequentadores alegaram não saberem a resposta de algumas questões sobre as aves, deixando-as em branco ou escrevendo a expressão *não sei* e informando que não saberiam qual a melhor informação para ser divulgada. Isso nos faz refletir perante as possibilidades de preencher essa lacuna, conduzindo, assim, ao seguinte questionamento: será que falta informação sobre a importância das aves?

Segundo Costa (2007), a utilização de conteúdos sobre aves, como ferramenta didática, possibilita ao sujeito um estímulo, aumentando sua concentração, como também o reconhecimento do meio que o cerca.

De acordo com Layrargues (2002), o maior desafio e a tarefa prioritária da educação no processo de gestão ambiental consiste na possibilidade de, sem negar os conflitos existentes, mas mediando-os democraticamente, instaurar acordos consensuais entre os agentes sociais, por meio da participação, do diálogo, do exercício e da construção da cidadania, sendo assim é fundamental com os frequentadores esse diálogo.

Com intuito de proporcionar informações sobre as aves e promover a sensibilização dos frequentadores, além de propiciar a conservação e preservação das aves no parque, foi desenvolvido a segunda etapa do trabalho, uma atividade de EA no parque.

Essa atividade consistiu na exposição do banner na entrada principal, no qual foi abordado os frequentadores que saíam da pista de caminhada para irem embora (Figura 1).

Figura 1: Banner sobre a importância das aves



Fonte: autores, 2018.

A maioria dos frequentadores demonstraram-se receptivos (Figura 2 e 3), e pararam para ouvir a explicação sobre o projeto e a importância das aves, assim estabelecemos um diálogo, no qual eles apontavam curiosidades, interesse e a necessidade de mais informações no parque, validando assim, a prática.

Figura 2 e 3: Atividade de Educação Ambiental com o banner



Fonte: autores, 2018.

Notamos que a atividade de Educação Ambiental diante, das respostas analisadas e da atividade realizada, foi de suma importância, pois os frequentadores querem e precisam de informações a respeito das aves, como também dos demais animais e plantas. A falta de respostas e/ou responderem que não sabem a resposta nos faz concluir que há uma precariedade sobre o assunto. Para os frequentadores poderem preservar e conservar torna-se necessário sensibilizar e reconhecer a importância das aves, e a atividade de EA contribuiu nesse processo.

Considerações finais:

Com esse trabalho, percebemos a participação dos frequentadores frente as problemáticas propostas, sendo que metade dos mesmos possuem uma visão eco ambiental, porém básica, uma vez que o Parque das Acácias é uma região de grande biodiversidade da avifauna, demonstrando, também, que, mesmo, hoje tendo acessibilidade

aos mais diversos conhecimentos, os frequentadores ainda possuem conceitos básicos necessitando, assim, de intensivos trabalhos de promoção de conhecimento científico.

Observamos que alguns frequentadores possuem uma visão antropocêntrica, pois enxergam o parque e as aves como recursos necessários para a vida do ser humano. Diante disso, percebemos que, mesmo com os avanços do conhecimento e sua difusão esses frequentadores, os mesmos ainda compreendem que o espaço está ali diante de suas necessidades e não que o ambiente surge primeiro, em equilíbrio, e que cada vez mais o ser humano vem desestabilizando, causando, assim, desbalanceados efeitos em todo o planeta.

É importante frisar as constantes necessidades de melhorias e manutenção do espaço, não só em benefício próprio como também dos demais viventes que fazem usufruto, onde o diálogo através do levantamento dos questionários se faz necessário para a qualidade do ambiente.

Com isso, consideramos ser de suma importância promover atividades de Educação Ambiental, sensibilização e conhecimento, pois assim podemos impactar diretamente nas interações entre os frequentadores com o local e até mesmo com sua gestão.

Referências

ALVES, Gê. **Espécies de aves do Parque das Acácias inspiram atividade literária**. 2014. Disponível em: <<http://uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,33010>>. Acesso em: 21 set. 2018.

AMBROSIO, Leonardo. **Dar pão para patos pode não ser tão legal assim**. 2015. Disponível em: <<https://climatologiageografica.com/dar-pao-para-patos-em-parques-pode-nao-ser-tao-legal-assim/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

ANDRADE, Marcos Antonio de. **Aves silvestres**. Minas Gerais. Belo Horizonte: Conselho Internacional para preservação das Aves, 1997.

ARGEL-DE-OLIVEIRA, Maria Martha. **Aves urbanas**. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Ornitologia. Campinas: UNICAMP, 1996. P. 151-162.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, Rafael Nogueira Paiva. **Lista de Aves do Parque das Acácias (Piscinão) - Uberaba-MG**. 2018. Disponível em <<https://taxeus.com.br/lista/9943>>. Acesso em: 20 out 2018.

BEDÊ, Lúcio Cadaval *et al.* **Manual para mapeamento de biótopos no Brasil: base para um planejamento ambiental eficiente**. Fundação Alexander Brandt, 2ª ed., Belo Horizonte, 1997.

BENITES, Maristela; MAMEDE, Simone B. Mamíferos e aves como instrumentos de educação e conservação ambiental em corredores de biodiversidade do Cerrado, Brasil. **Mastozool. neotrop.**, Mendoza , v. 15, n. 2, p. 261-271, 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S0327-93832008000200013&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 03 out. 2018.

BOLUND, Por; HUNHAMMAR, Sven. Ecosystemservices in urbanareas. **Ecological Economics**. 29: 293-301. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006. Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril de 2006. Brasília: MMA, 2000. 76 p.

CERATI, Tania Maria; LAZARINI, Rosnari Aparecida de Moraes. A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. **Ciência & Educação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p.383-392, ago. 2009.

COSTA, Ronaldo Gonçalves de Andrade. Observação de Aves como Ferramenta Didática para a Educação Ambiental: algumas considerações pedagógicas. **Atualidades ornitológicas**, 137:4-7, 2007.

FARIAS, Gilmar Beserra de. A observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, Pernambuco, v. 3, n. 15, p.474-477, set. 2007.

FLORES, Alejandro.; PICKETT, S. T.A.; ZIPPERER, Wayne. C.; POUYAT, Richard. V.; PIRANI, R. Adopting a modern ecological view of the metropolitan landscape: the case of a greenspace system for the New York City region. **Landscape and Urban Planning**. 39: 295–308. 1998.

FRANCHIN, Alexandre Gabriel *et al.* Avifauna do Campus Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia, MG. **Revista Brasileira de Zootecias**, 6(2): 219-230, 2004.

FRANCISCO, Mercival R.; GALETTI, Mauro. Aves como potenciais dispersoras de sementes de *Ocotea pulchella* Mart. (Lauraceae) numa área de vegetação de cerrado do sudeste brasileiro. **Rev. Bra. de Botânica**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2002.

HANZEN, Sabrina Monitchele; GIMENES, Marcio Rodrigo. A importância das aves aplicada à educação ambiental em escolas da rede pública de ensino do município de Ivinhema - MS. **Ivinhema**, v. 5, p.1-5, 2012.

- LAYRARGUES, Phillipe Pomier. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos socioambientais. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, p. 87-155. 2002.
- LIRA FILHO, José Augusto de; MEDEIROS, Maria Aparecida Severo. Impactos adversos na avifauna causados pelas atividades de arborização urbana. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 6, n. 2, p.375-390, set. 2006.
- MÉLO, Bárbara Priscila Moreira de. **Proposta de observação de aves como atividade estratégica à conservação ambiental no Jardim Botânico Benjamin Maranhão em João Pessoa - PB**. 2015. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2015.
- PAIOLA, Girodano; DOMENEGUETTIB, Leandro; MERLIN, Joice; BARROS, José Jadir; ALBERTO JUNIOR, Carlos; FILHO, Henrique. PERCEPÇÃO DE MORADORES DE CIANORTE SOBRE A PRÁTICA DE ALIMENTAR ANIMAIS SILVESTRES. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 13, n. 2, p. 81-86, Out. 2012.
- RAMOS, C.C.N.G. A. **Seleção de indicadores biológicos no Estado de São Paulo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 6, 1997, Belo Horizonte. Resumos... Belo Horizonte: SOB, 1997.
- SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.
- SERRES, Michel. **O contrato natural**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994, 195 p.
- SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SILVA, José Maria Cardoso. Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia**, v.21, n.1, p. 69-92, 1995.
- SILVA, José Maria Cardoso; BATES, John M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. **Bioscience**, v.52, n.3, p. 225-233, 2002.
- SILVA, Rafael Inácio da; CARREGARO, Juliano Bonfim. Composição avifaunística de um parque urbano em Brasília, Distrito Federal. **Ensaios e Ciências: Ciências biológicas, agrárias e da saúde**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.71-80, out 2012.
- SILVA, M B; MAMEDE, Simone B. **Grupos de observadores de aves e mamíferos como estratégia para a conservação da biodiversidade do Cerrado**. Anais, I Congresso regional de educação ambiental para a conservação do Cerrado. Quirinópolis-Goiás, p. 55-58, nov 2005.

SILVEIRA, Camila Leão da. **A visão antropocêntrica em uma revista de divulgação científica para crianças**. 2013. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

TABANEZ, Marlene Francisca; PÁDUA, Suzana Machado; SOUZA, M. G. **Avaliação de trilhas interpretativas para educação ambiental**. In: PÁDUA, Suzana Machado; TABANEZ, Marlene Francisca. Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: IPE, 1997.

TRAVESSAS, Amanda Oliveira. **Aprendendo a conservar e a preservar as aves**. Rio Grande do Sul, p.1-10, ago. 2017. UBERABA, Prefeitura municipal de. Disponível em: <<http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/conteudo,634>>. Acessado em 05 de maio de 2017.

Submetido em: 20-12-2021

Publicado em: 14-04-2023